

CONFERÊNCIA DO RIO DE JANEIRO (1955)

A primeira Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano aconteceu na cidade do Rio de Janeiro entre os dias 25 de julho a 04 de agosto, de 1955. Foi convocada pelo Papa Pio XII e confiada à presidência do Cardeal Adeodato Giovanni Piazza, Secretário da Sagrada Congregação Consistorial e com a assistência do Monsenhor Antônio Samoré, Secretário da Sagrada Congregação de Assuntos Eclesiásticos. Participaram os cardeais do Brasil, Colômbia, Cuba, Chile, Equador e os Arcebispos e Bispos das Províncias Eclesiásticas e territórios de missão da América Latina.

O contexto sócio, político e econômico dos anos 50 era bastante variado. Em nível mundial acontecia a chamada “Guerra fria”, representada por um lado pelos Estados Unidos, capitalista; e por outro, pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, comunista. Tal enfrentamento ideológico teve início após a Segunda Guerra Mundial e perdurou até a dissolução da União Soviética, em 1991). Os países da América latina passavam por grandes transformações políticas e econômicas. O Brasil iniciou a década com o quarto período do governo populista de Getúlio Vargas, concluindo, com seu suicídio em 1954, um período denominado Getulismo. Na Argentina, Juan Domingo Perón foi reeleito presidente, em 1951, criando o Partido Peronista. Porém, em 1955, a chamada Revolución Libertadora instaura uma ditadura cívico-militar até 1958. Também na Venezuela, Marcos Pérez Jiménez estabelece uma ditadura militar, em 1952, seguida de um golpe de Estado, em 1958, por uma junta militar das Forças Armadas da Venezuela. Em Cuba predominava a ditadura do general Fulgêncio Batista, derrubado pela Revolução Cubana, em 1959, quando se implantou o regime comunista encabeçado por Fidel Castro.

O contexto eclesial dos anos 50 foi predominado pelo pontificado de Pio XII, que havia sido eleito em 1939, passando pelos duros tempos da 2ª Guerra Mundial, e falecido em 1958. Pio XII tinha a convicção de que *“as estruturas sociais e políticas podiam orientar-se e plasmar-se segundo as indicações éticas emanadas do magistério da Igreja. Partindo destas premissas, o Pontífice insistia em pedir aos católicos que se comprometessem no terreno social e político para recristianizar as estruturas, as leis e as instituições e instaurar a civilização cristã.”*¹ No pensamento de Pio XII persistia a idéia de Crisandade, mesmo que fosse com uma nova roupagem, que vinha prevalecendo na Igreja desde o Concílio Vaticano I (1869-1870) e que seria superada com o Concílio Vaticano II (1962-1965).

¹ AAVV. Historia de la Iglesia, p. 819

A Primeira Conferência do Episcopado Latino-Americano foi orientada pela Carta Apostólica de Pio XII “*Ad Ecclesiam Christi*” aos Bispos latino-americanos, dirigida ao Cardeal Piazza, Presidente da Conferência Geral do Episcopado latino-americano. De fato a Conferência trata dos três pontos mencionados na Carta, ou seja: *a escassez de clero no Continente; o perigo das falsas doutrinas; e a presença da Igreja no campo social.*

Assim refere-se o Papa ao primeiro ponto: “*no queremos ocultarte, venerable Hermano nuestro, que a esta consideración nuestra se une sin cesar una trémula ansiedad al no ver aún resueltos los graves y siempre crecientes problemas de la Iglesia en América Latina, especialmente el que con angustia y con voz de alarma es denunciado justamente como el más grave y peligroso: la insuficiencia del clero.*”²

Com relação ao tema das falsas doutrinas disse o Papa: “*Muchos son, desgraciadamente, los asaltos de astutos enemigos y para rechazarlos es necesaria enérgica vigilancia: como las insidias masónicas, la propaganda protestante, las diversas formas del laicismo, de superstición y de espiritismo que, cuanto más grave es la ignorancia de las cosas divinas y más adormecida la vida cristiana, tanto más fácilmente se difunden, ocupando el lugar de la verdadera Fe y satisfaciendo engañosamente las ansias del pueblo sediento de Dios. A ellas se añaden las perversas doctrinas de los que, bajo el falso pretexto de justicia social y de mejorar las condiciones de vida de las clases más humildes, tienden a arrancar del alma el inestimable tesoro de la religión.*”³

O Papa pede que a Conferência trate também da presença da Igreja no campo social no sentido da Cristandade: “*Queremos subrayar además cuán necesaria es la presencia maternal de la Iglesia, con su luminosa enseñanza y con su generosa actividad, en el campo social: tema éste que si en todos los pueblos es merecedor de la mayor consideración, en las Naciones Latinoamericanas ofrece motivos particulares para reclamar la solicitud pastoral de la Sagrada Jerarquía, ya que se trata de cuestión íntimamente ligada con la vida religiosa.*”⁴

A Primeira Conferência tratou a questão dos pobres na América Latina de forma muito velada. De fato, nem sequer usa o termo “pobre” ou “pobreza”. Preferiu-se um eufemismo: “*El panorama social que presenta el Continente latinoamericano nos permite advertir que, no obstante el cúmulo de bienes que la Providencia ha depositado en él para beneficio de sus pobladores, no todos disfrutaban efectivamente de tan rico tesoro, ya que muchos de sus habitantes -*

² Pio XXII, CELAM, Documento Conclusivo Rio, p. 1

³ Idem, p. 3

⁴ Id, p. 3

especialmente entre los trabajadores del campo y de la ciudad- viven todavía en una situación angustiosa.”⁵

A declaração final da Conferência pedia à Hierarquia e aos fiéis católicos uma postura frente à situação econômica e social sob três formas: iluminação, educação e ação.

Iluminação no sentido de formar todas as mentes sobre a doutrina social católica, conforme o pensamento social cristão de Pio XII. *“La primera tarea, que es la de iluminar, se ejecuta difundiendo la doctrina social de la Iglesia, a fin de que llegue a ser a patrimonio de toda la comunidad católica. Esta doctrina es, en palabra de Su Santidad Pío XII, "necesaria y obligatoria"; forma parte integrante del Evangelio y de la moral cristiana, y por tanto debe incluirse en la catequesis y enseñarse sistemáticamente en los Seminarios, Colegios y Universidades, Centros de Acción Católica y de formación cristiana.”⁶*

A segunda forma é a **educação**. Aqui predomina a idéia de Crisandade de Pio XII, pois a determinação da Conferência parte de cima para baixo, quer dizer, a partir da hierarquia. *“Es preciso educar a todos los católicos en el cumplimiento del deber social: ésta es la segunda tarea necesaria. Corresponde al sacerdote trabajar intensamente en la formación de una conciencia social, viva y operante, y la Acción Católica tiene también en esta obra un papel trascendental.”⁷* A Ação Católica como um movimento leigo predominante na época tem aqui sua contribuição.

A terceira e última forma de atuação da Igreja na realidade econômica e social que pedia a Conferência é a **ação**: *“El pensamiento cristiano, según las enseñanzas pontificias, contempla como elemento importantísimo la elevación de las clases necesitadas, cuya realización enérgica y generosa aparece a todo discípulo de Cristo, no solamente como un progreso temporal, sino como el cumplimiento de un deber moral. Para ello se requiere la acción. El laicado católico, bien instruido y bien formado, tiene una tarea especial e insustituible en la animación y verificación del mundo económico-social.”⁸* Vê-se como tampouco aqui utiliza a expressão “pobre”, mas “classes necesitadas”. Um elemento interessante é que o texto expressa a idéia da ação relacionada aos pobres como um imperativo a “todo discípulo de Cristo” e, por isso, como tarefa também do laicato.

Depois dedica o título VIII da 8ª parte aos “Problemas Sociais”. Aqui são 6 números dedicados a esse tema. Continua com o mesmo estilo de linguagem, isto é, não utiliza as expressões “pobre” ou “pobreza”. *“La Conferencia General del*

⁵ CELAM, Documento Conclusivo Rio, p. 5

⁶ Ibidem, p. 6

⁷ Ibid, p. 6

⁸ Ibid, p. 6

Episcopado Latinoamericano no puede dejar de expresar su honda preocupación ante los problemas sociales de América Latina y la situación angustiosa en que se encuentra todavía -a pesar del cúmulo de bienes que la Providencia ha dispensado al Continente- una no pequeña parte de sus habitantes, y en particular algunas clases de trabajadores del campo y de la ciudad, sin olvidar la llamada clase media, por los salarios insuficientes y la demanda de trabajo.”⁹

Nesta parte a Conferência deixa claro que é urgente a necessidade dos católicos colaborarem nas ações sociais, sempre à luz da doutrina da Igreja. Louva as obras de caridade já existentes e convida à Ação Católica a intensificar as atividades neste campo. Por fim, alerta para o perigo das doutrinas marxistas e comunistas nesta área: *“Mientras pone el acento sobre la necesidad de desarrollar una siempre más amplia e intensa actividad social y benéfica en favor de las clases más necesitadas, la Conferencia no quiere cejar en el deber que le incumbe de llamar enérgicamente la atención de todos los católicos, sobre las insidias y peligros de las doctrinas marxistas y de la propaganda del comunismo, y sobre la necesidad de precaverse y defenderse contra ellas, principalmente allí donde estén más desarrolladas.”¹⁰*

Há que se levar em conta que esta foi a primeira Conferência do Episcopado Latino-Americano. Ainda não existia um Conselho formado. É a partir daqui que começa a estruturação do CELAM. Além disso, o contexto eclesial possui as características de um “final de etapa”, já que dentro de poucos anos seria eleito o Papa João XXIII que mudaria totalmente a visão eclesiológica. É o que veremos nas próximas assembléias do Episcopado Latino-Americano.

Iluminados pelo carisma agostiniano recoleto, em nossas comunidades e ministérios, procuramos viver nossa missão “compartilhada com os leigos” (PVM 55° CG) com ações concretas em favor dos pobres?

CONFERÊNCIA DE MEDELLIN (1968)

A segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, aconteceu em Medellín, Colômbia, entre os dias 26 de agosto a 6 de setembro de 1968. Foi convocada e inaugurada pelo Papa Paulo VI. Predominava na Igreja o espírito de renovação proporcionado pelo Concílio Vaticano II, daí o tema da Conferência: *A presença da Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio Vaticano II*. Nesse período era presidente do CELAM Dom Avelar Brandão Vilela

⁹ Ibid, n. 79

¹⁰ Ibid, n. 83

(1966-1972), Arcebispo de Teresina, Brasil. Sem dúvida a Igreja latino-americana vivia um tempo de muita transformação e esperança. Na apresentação do documento diz claramente: “*Comienza para la Iglesia de América Latina "un nuevo período de su vida eclesiástica", conforme al deseo de S.S. el Papa Pablo VI. Período marcado por una profunda renovación espiritual, por una generosa caridad pastoral, por una auténtica sensibilidad social. Sobre el continente latinoamericano Dios ha proyectado una gran Luz que resplandece en el rostro rejuvenecido de su Iglesia. Es la hora de la esperanza.*”¹¹

Os anos 60 são denominados como uma época de grandes mudanças em nível cultural, ético, político e social. Na esfera mundial continuava o conflito político entre Estados Unidos e União Soviética, chamado “Guerra fria”, e teve como grande momento de tensão a derrubada do avião de espionagem estadunidense “U2”, em 1962. Os grandes movimentos de libertação e mudança de padrões foram: os protestos estudantis, chamados de “maio francês”; o movimento pelos direitos civis para os negros, de Martin Luther King; o movimento hippie; a revolução musical da banda inglesa Beatles; a conquista do espaço; movimentos pela libertação sexual, como Stonewall; a segunda onda do movimento feminista; os protestos contra a Guerra do Vietnã. Em vários países da América Latina predominavam as ditaduras militares, sobretudo no Paraguai, República Dominicana, Peru e Brasil.

O grande acontecimento eclesial da década de 60 foi o Concílio Vaticano II, convocado pelo Papa João XXIII. O Papa havia anunciado seu desejo de realizar um Concílio Ecumênico para a Igreja, em 1959. Em 1960, com o motu próprio *Superno Dei natu*, o Papa dava o nome ao futuro Concílio de “Vaticano II” e instituiu 10 comissões preparatórias. Dia 25 de dezembro de 1961, com a Constituição Apostólica *Humanae Salutis*, o Papa convocava o Concílio. Em fevereiro de 1962 o Papa fixava a data de abertura do novo Concílio: 11 de outubro de 1962. O Concílio foi realizado em várias etapas: o primeiro período aconteceu de 11 de outubro a 8 de dezembro de 1962. O segundo foi de 29 de setembro a 04 de dezembro de 1963. O terceiro período foi de 14 de setembro a 21 de novembro de 1964. O quarto, e último, período foi de 14 de setembro a 08 de dezembro de 1965. Entre o primeiro e o segundo período morreu o Papa João XXIII (03/06/1963), sendo eleito Paulo VI, que continuou e encerrou o Concílio no dia 08 de dezembro de 1965. Com a Carta Apostólica *In Spiritu Sancto*, de conclusão do Concílio, o Papa Paulo VI dizia que “*o Concílio Vaticano II deve contar-se sem dúvida entre os maiores acontecimentos da Igreja*”.

O documento final da Conferência de Medellín está constituído em três partes: *promoção humana; evangelização e crescimento na fé; e a Igreja visível e*

¹¹ CELAM, Documento Conclusivo de Medellín, p. 1

*suas estruturas. O método de trabalho dos Bispos é indutivo, pois parte do homem para chegar à sua organização humana e eclesial: “A Igreja latino-americana, reunida na 2ª Conferência Geral de seu Episcopado, situou no centro de sua atenção o homem deste continente, que vive um momento decisivo de seu processo histórico.”*¹² Tendo como base o documento conciliar *Gaudium et Spes*, com uma nova concepção antropológica, a 2ª Conferência fala da salvação do homem integral: “*Nós, cristãos, não podemos, com efeito, deixar de pressentir a presença de Deus, que quer salvar o homem inteiro, alma e corpo. No dia definitivo da salvação Deus ressuscitará também nossos corpos, por cuja redenção geme agora em nós o Espírito com gemidos indescritíveis.*”¹³

O primeiro tema da primeira parte do documento tem como título a JUSTIÇA. Isso é muito sintomático. Ao analisar o homem latino-americano no contexto dos anos 60, os Bispos concluíram que esse homem vive numa situação de injustiça que clama aos céus: “*Existem muitos estudos sobre a situação do homem latino-americano. O documento de trabalho preparado para esta II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano não será certamente o último. Em todos eles se descreve a miséria que marginaliza grandes grupos humanos em nossos povos. Essa miséria, como fato coletivo, se qualifica de injustiça que clama aos céus.*”¹⁴ Os Bispos identificaram aqui a tradição bíblico-catequética dos pecados que clamam aos céus.¹⁵

Ao analisar a situação econômica dos países latino-americanos e os sistemas que predominam no gerenciamento da economia, os Bispos os qualificam como estruturas injustas: “*No campo econômico implantaram-se sistemas que encaram só as possibilidades dos setores com alto poder aquisitivo. Esta falta de adaptação ao que é próprio e às possibilidades de nossa população, origina, por sua vez, uma freqüente instabilidade política e a consolidação de instituições puramente formais. A tudo isto deve-se acrescentar a falta de solidariedade, que provoca no campo individual e social, verdadeiros pecados, cuja cristalização aparece evidente nas estruturas injustas que caracterizam a situação da América Latina.*”¹⁶ A partir daí os Bispos afirmam que a Igreja tem uma contribuição a dar para libertar o homem destas estruturas injustas. Baseado na Palavra de Deus e na *Gaudium et Spes* o documento desenvolve um longo parágrafo, demonstrando que é possível libertar o homem de toda injustiça e devolver-lhe a dignidade para o desenvolvimento integral dos povos.

¹² Ibidem, p. 1

¹³ Ibid, p. 2

¹⁴ Ibid, p. 3

¹⁵ Catecismo da Igreja Católica, n. 1867

¹⁶ CELAM, Documento Conclusivo de Medellín, p. 3

Em seguida o documento fala das projeções da pastoral social e qual é a sua missão: *“Nossa missão pastoral é essencialmente um serviço de inspiração e de educação das consciências dos fiéis, para ajudar-lhes a perceber as exigências e responsabilidades de sua fé, em sua vida pessoal e social.”*¹⁷ Enumera vários temas da vida social, a começar pela família, a organização profissional, as empresas e a economia, a organização dos trabalhadores, a transformação do campo e a industrialização para concluir que todos esses temas tem como objetivo o desenvolvimento integral e o direito das pessoas. *“Para isso é indispensável que se revejam os planos e as macroeconomias nacionais, salvando-se a legítima autonomia de nossos países, as justas reivindicações das nações mais fracas e a almejada integração econômica do continente, respeitando-se sempre os inalienáveis direitos das pessoas e das estruturas intermediárias, como protagonistas deste processo.”*¹⁸

Na terceira parte, que tem como título *a Igreja visível e suas estruturas*, ao tratar dos Sacerdotes o documento fala da importância do testemunho de pobreza do clero: *“Os presbíteros devem ser testemunhas do Reino, sendo pobres pelo espírito e imitando Jesus Cristo, mas valorizando e usando de maneira pastoral os bens econômicos em favor de Cristo pobre, presente todos os dias na pessoa dos necessitados. A pobreza evangélica, que é vivida na Igreja de acordo com as diferentes vocações, terá que concretizar-se, para os presbíteros diocesanos, num modo de vida que lhes dê as possibilidades econômicas, condizentes com um ministério de especial situação comunitária.”*¹⁹

Nesta terceira parte há um título especificamente sobre a POBREZA DA IGREJA. Ao analisar a realidade latino-americana, os Bispos dizem claramente: *“O Episcopado latino-americano não pode ficar indiferente ante as tremendas injustiças sociais existentes na América Latina, que mantêm a maioria de nossos povos numa dolorosa pobreza, que em muitos casos chega a ser miséria desumana.”*²⁰ Em seguida os Bispos fazem uma auto-análise da situação do clero e dos religiosos e conclui: *“Tudo isso tem levado à convicção de que a Igreja, na América Latina, é rica.”*²¹ Embora reconhecem que há Bispos, Sacerdotes e Religiosos que vivem pobremente e a serviço dos pobres.

Em seguida o Documento caracteriza o que é uma Igreja pobre: *“Nesse contexto, uma Igreja pobre:*

- *Denuncia a carência injusta dos bens deste mundo e o pecado que a engendra.*

¹⁷ Ibid, p. 4

¹⁸ Ibid, p. 7

¹⁹ Ibid, p. 50

²⁰ Ibid, p. 62

²¹ Ibid, p. 62

- *Prega e vive a pobreza espiritual como atitude de infância espiritual e abertura para o Senhor.*
- *Compromete-se ela mesma com a pobreza material. A pobreza da Igreja é, com efeito, uma constante na história da salvação.”*²²

Para que a Igreja latino-americana seja verdadeiramente sinal de Jesus Cristo pobre e coerente com os ensinamentos do Concílio Vaticano II, deve esforçar-se por ser uma Igreja pobre. “*A Igreja da América Latina, dadas às condições de pobreza e subdesenvolvimento do continente, sente a urgência de traduzir esse espírito de pobreza em gestos, atitudes e normas, que a tornem um sinal mais lícido e autêntico do Senhor. A pobreza de tantos irmãos clama por justiça, solidariedade, testemunho, compromisso, esforço e superação para o cumprimento pleno da missão salvífica confiada por Cristo.*”²³

Depois desta reflexão “ad intra” sobre a pobreza, o Documento dá as **ORIENTAÇÕES PASTORAIS** para que, de fato, a Igreja latino-americana possa viver evangelicamente pobre em solidariedade com os povos pobres. O texto divide-se em três partes: *preferência e solidariedade; testemunho; e serviço.*

Sobre a primeira parte, que tem como título: **preferência e solidariedade**, diz que: “*o mandato particular do Senhor, que prevê a evangelização dos pobres, deve levar-nos a uma distribuição tal de esforços e de pessoal apostólico, que deve visar, preferencialmente, os setores mais pobres e necessitados e os povos segregados por uma causa ou outra, estimulando e acelerando as iniciativas e estudos que com esse fim se realizem.*”²⁴

Com relação ao **testemunho** o Documento fala claramente sobre como devem viver os Bispos, Presbíteros e Religiosos num estilo de vida simples que seja coerente com a pobreza evangélica. “*Desejamos que nossa habitação e estilo de vida sejam modestos; nossa indumentária, simples; nossas obras e instituições funcionais, sem aparato nem ostentação. Pedimos aos sacerdotes e fiéis que nos dêem um tratamento que convenha à nossa missão de padres e pastores, pois desejamos renunciar a títulos honoríficos próprios de outras épocas.*”²⁵ São os próprios Bispos que vêem a necessidade de serem exemplo. Pedem também aos Presbíteros que sejam exemplo: “*Exortamos os sacerdotes a darem, também, testemunho de pobreza e desprendimento dos bens materiais como o fazem tantos, particularmente, em regiões rurais e em bairros pobres.*”²⁶ Por fim, fazem um apelo aos Religiosos: “*As comunidades religiosas, por especial vocação, devem dar testemunho da pobreza de Cristo. Recebam nosso estímulo as que se sintam*

²² Ibid, p. 63

²³ Ibid, p. 63

²⁴ Ibid, p. 63

²⁵ Ibid, p. 64

²⁶ Ibid, p. 64

chamadas a formar, entre seus membros, pequenas comunidades, encarnadas realmente nos ambientes pobres; serão um chamado contínuo à pobreza evangélica dirigido a todo o Povo de Deus.”²⁷ A partir daqui muitas Congregações começaram, em diversos países da América Latina, a abrirem as chamadas “comunidades de inserção”. São pequenas comunidades de Religiosos (as), vivendo em casas comuns em bairros pobres e em regiões periféricas, participando do mesmo estilo de vida do povo pobre e das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). Nesta parte o Documento pede também às Congregações a que dediquem parte de seus bens aos pobres: *“Esperamos, também, que possam cada vez mais fazer participar de seus bens os outros, especialmente os mais necessitados, repartindo com eles não só o supérfluo, mas também o necessário e dispostos a colocar a serviço da comunidade humana os prédios e instrumentos de suas obras.*”²⁸

Por fim, o documento trata do **serviço**. É um texto curto com apenas um número, mas suficiente para resumir a missão da Igreja. Baseado na GS 3, começa dizendo que *“a Igreja não é impulsionada por nenhuma ambição terrena. O que ela quer é ser humilde servidora de todos os homens.*”²⁹ Em seguida os Bispos manifestam um compromisso sobre a Igreja que desejam para a América Latina. Nos dois últimos parágrafos usam o verbo “queremos” para expressar a Igreja servidora da humanidade que querem. E concluem dizendo: *“Assim, a Igreja, continuadora da obra de Cristo, «que sendo rico se fez pobre por nós, para enriquecer-nos com sua pobreza” (2 Cor 8,9), apresentará ao mundo um sinal claro e inequívoco da pobreza do Senhor.*”³⁰

Segundo a Visão do PVM do 55º Capítulo Geral, n. 3, *“Estamos dispostos a ir aonde a Igreja necessitar de nós, a ali permanecer, e a servi-la, especialmente entre os mais empobrecidos*”. Vivemos, como profetas do Reino, nossa consagração religiosa, sempre em atitude de serviço, sobretudo, entre os mais pobres?

CONFERÊNCIA DE PUEBLA (1979)

A Terceira Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano aconteceu em Puebla de los Ángeles, México, entre os dias 28 de janeiro a 13 de fevereiro de 1979. Em 1977, Paulo VI havia convocado a 3ª Conferência e definido seu tema: *A evangelização no presente e futuro da América Latina*. A data para realização da

²⁷ Ibid, p. 64

²⁸ Ibid, p. 64

²⁹ Ibid, p. 65

³⁰ Ibid, p. 65

mesma seria de 12 a 18 de outubro de 1978, mas com a morte de Paulo VI, em agosto de 1978, foi transferida. Coube ao novo Papa João Paulo II inaugurá-la no dia 28 de janeiro de 1979. Presidia o CELAM nesse período o cardeal Aloísio Lorscheider, arcebispo de Fortaleza, Brasil.

O contexto histórico da década de 70 foi marcado, em nível mundial, pelos conflitos entre árabes e israelitas e o fim da guerra do Vietnã. Continuava a “Guerra Fria” entre Estados Unidos e União Soviética, embora o bloco Soviético já começasse a dar sinais de desintegração. A maioria dos países da América Latina continuava sendo governada por ditaduras militares. Da mesma forma o Uruguai sofreu um golpe de Estado, em 1973, que perdurou até 1985. No mesmo ano, no Chile, o general Augusto Pinochet liderou um golpe de Estado contra o governo de Salvador Allende, que perdurou até 1990. As ditaduras já existentes no Paraguai e Brasil sofreram uma mudança doutrinal nessa década, pois passaram a ser extremamente repressivas, empregando radicalmente a prática da tortura e da morte. Na Argentina, depois de um breve período do governo de Perón, conhecido como “*tercer peronismo*”, uma nova sublevação militar, em 1976, instaurou mais uma etapa ditatorial que perdurou até 1983.

O contexto eclesial dos anos 70 foi marcado pelo Pontificado de Paulo VI, que enfrentou uma grave crise pós conciliar, sobretudo clerical. Próximo à Conferência de Puebla a Igreja foi sacudida pela morte subsequente de Paulo VI e João Paulo I (1978). Por isso, a 3ª Conferência do CELAM foi inaugurada pelo recém eleito Papa João Paulo II. Durante essa década desenvolveu-se enormemente na América Latina a Teologia da Libertação com grande produção literária, mas também com vários testemunhos mártires de sacerdotes, religiosos e leigos comprometidos com os mais pobres e injustiçados.

O Documento final da Conferência de Puebla possui as seguintes partes: Introdução: *Mensagem aos povos da América Latina*; 1ª parte: *Visão pastoral da realidade latino-americana*; 2ª parte: *Desígnio de Deus sobre a realidade da América Latina*; 3ª parte: *A evangelização na Igreja da América Latina*; 4ª parte: *Igreja missionária a serviço da evangelização na América Latina*; 5ª parte: *Sob o dinamismo do Espírito: opções pastorais*. Segundo Dom Beni dos Santos “*Trata-se de um documento pastoral, que pretende ser fonte de inspiração para a caminhada da Igreja em nosso continente. Ainda mais: dentro de suas limitações e preocupação com a ortodoxia, reflete, no seu todo, dez anos de prática de uma Igreja que se definiu pela libertação dos pobres. Nesse sentido, não se pode esquecer de que Puebla é mais do que um documento.*”³¹

³¹ Documento de Puebla, Introdução a uma leitura do Documento a partir da opção preferencial pelos pobres, p. 40

Segundo o autor que acabamos de citar, não se trata de uma justaposição de partes. Elas possuem uma *estrutura* e um *eixo*. A estrutura é resultado do método teológico-pastoral de **ver** a realidade (primeira parte); **julgá-la** com os critérios da fé (segunda parte) e **agir** pastoralmente para transformá-la (terceira, quarta e quinta parte). O eixo que traspassa todo o Documento é a **opção preferencial pelos pobres**. Que significam essas três expressões? O Documento usa o termo “pobre” no sentido bíblico de *anawin*: o oprimido, o explorado. “*Ao analisar mais a fundo tal situação, descobrimos que esta pobreza não é uma etapa casual, mas sim o produto de determinadas situações e estruturas econômicas, sociais e políticas, embora haja também outras causas da, miséria.*”³² Entre os números 31 a 49 o Documento faz um elenco dos tipos de pobres da América Latina. O termo “opção” significa escolha, mas também, decisão, tomada de posição. “*Entre opressores e oprimidos (no caso latino-americano), a Igreja toma o partido dos últimos. Trata-se de uma decisão política (pois os pobres são fruto de uma estrutura sócio-política opressora), ética (é um imperativo moral) e evangélica (pois essa foi a opção de Jesus).*”³³ Que significa “preferencial”? “*A partir do lugar social dos pobres, portanto, a partir de baixo, a Igreja procura evangelizar a todos. Convida a todos a uma conversão que implica em abraçar a causa dos pobres.*”³⁴

A quarta parte do Documento tem como tema: *Igreja missionária a serviço da evangelização na América Latina*. Vimos no Documento de Medellín o compromisso dos Bispos para que a Igreja latino-americana seja uma Igreja servidora. Pois aqui volta esse sentido de uma Igreja a serviço da evangelização. O primeiro capítulo dessa parte tem como título a *opção preferencial pelos pobres*.

Primeiro faz uma avaliação a partir da Conferência de Medellín sobre como a Igreja latino-americana viveu o tema da pobreza nos últimos dez anos. Reconhece que nesse período houve má interpretação, desconhecimento e até hostilidade com relação ao tema. Por isso, começa este capítulo dizendo: “*Afirmamos a necessidade de conversão de toda a Igreja para uma opção preferencial pelos pobres, no intuito de sua integral libertação.*”³⁵

Dos números 1135 a 1140 fala que a grande maioria das pessoas continua vivendo na pobreza e essa situação vem se agravando; que em vários setores da Igreja muitas pessoas assumiram seu compromisso com os pobres, inclusive denunciando graves injustiças; que muitos pobres, alentados pela Igreja, passaram a uma vivência mais integral de sua fé e de seus direitos; que muitos membros da Igreja, incluindo leigos e pobres, foram perseguidos por seu testemunho profético;

³² Documento de Puebla, n. 30

³³ Documento de Puebla, Introdução, p. 42

³⁴ *Ibidem*, p. 43

³⁵ Documento de Puebla, n. 1134

que há necessidade de conversão e maior compromisso da Igreja com “Cristo pobre e com os pobres”.

O segundo ponto desse capítulo é a Reflexão doutrinal, composta de três títulos: *Jesus evangeliza os pobres; a serviço do irmão pobre; e a pobreza cristã*. Do número 1141 a 1144 o texto faz uma reflexão partindo de Jesus Cristo que evangeliza os pobres e citando duas homilias do Papa João Paulo II, que fala dos pobres como prediletos de Deus.

Do número 1145 a 1147 o texto fala sobre o serviço ao irmão pobre. Essa expressão “serviço” já havia sido usada no texto de Medellín quando trata da evangelização aos pobres. Aqui também parte de Jesus Cristo como modelo, que se fez pobre e serviu aos mais pobres. Afirma que é muito importante que esse serviço seja na linha do Concílio Vaticano II. E conclui que nas Comunidades Eclesiais de Base muitos pobres interpelam a Igreja, pois muitos deles realizam em suas vidas os valores evangélicos.

Do número 1148 a 1152 o texto fala da pobreza cristã. Parte do sentido bíblico dos “pobres de Javé”, passando pelas bem-aventuranças de Jesus e pelos ensinamentos de São Paulo. Termina dizendo que “*no mundo de hoje, esta pobreza é um desafio ao materialismo e abre as portas a soluções alternativas da sociedade de consumo*”.³⁶

O terceiro ponto desse capítulo são as Linhas Pastorais compostas de *objetivo, meios e ações concretas*. O objetivo é o motivo pelo qual a Conferência de Puebla fez essa opção pastoral. “*A opção preferencial pelos pobres tem como objetivo o anúncio de Cristo Salvador, que os iluminará sobre a sua dignidade, os ajudará em seus esforços de libertação de todas as suas carências e os levava à comunhão com o Pai e os irmãos, mediante a vivência da pobreza evangélica.*”³⁷ Sobre os meios o texto traz o testemunho dos membros da Igreja: “*Para viver e anunciar a exigência da pobreza cristã, a Igreja deve rever suas estruturas e a vida de seus membros, sobretudo dos agentes de pastoral, com vistas a uma conversão efetiva.*”³⁸

Do número 1159 a 1165 o texto traz as ações concretas. Nos três primeiros números os Bispos condenam a pobreza extrema e anti-evangélica, bem como os mecanismos geradores dessa pobreza. Em dois números manifestam o apoio aos operários e camponeses na defesa de seus direitos. No número 1164 os Bispos comprometem-se com o respeito e promoção das culturas indígenas a fim de que progridam no conhecimento de Deus. Termina esse título referindo-se a Medellín que foi um chamado à esperança, rumo a metas mais cristãs e mais humanas.

³⁶ Ibidem, n. 1152

³⁷ Ibid, n. 1153

³⁸ Ibid, n. 1157

O número 10 da Visão do PVM do 55º Capítulo Geral diz que como profetas do Reino “*denunciamos as injustiças e apostamos por presenças pobres entre os pobres e necessitados*”. Procuramos vivenciar isso em nossos ministérios ou nos acovardamos e nos acomodamos em uma vida burguesa?

CONFERÊNCIA DE SANTO DOMINGO (1992)

A quarta Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano aconteceu em Santo Domingo, República Dominicana, entre os dias 12 a 28 de outubro de 1992. A conferência foi convocada pelo Papa João Paulo II e inaugurada por ele no dia 12 de outubro de 1992, data em que se cumpriam os 500 anos do início da evangelização do continente americano. O tema principal da IV Conferência é: *Nova evangelização, promoção humana e cultura cristã*, com o lema bíblico “Jesus Cristo ontem, hoje e sempre” (Hb 13, 8). Nessa época presidia o CELAM Dom Nicolás de Jesús Lopez Rodríguez, Arcebispo de Santo Domingo.

A década de 90 havia iniciado com uma série de mudanças no cenário político internacional: a queda do muro de Berlim (1989) e a reunificação da Alemanha (1990); a desintegração da União Soviética (1991), que pôs fim à antiga política dos dois blocos da Guerra Fria. Em 1992 foi assinado o Tratado de Maastricht como cume do processo de União da Comunidade Européia. Na América Latina, muitos países conseguiram superar as ditaduras militares e entrar no processo democrático. Assim aconteceu com a Argentina (1983), Brasil (1985), Chile (1990), Paraguai (1989). Em 1991 os quatro primeiros países do cone sul, Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, assinam o Tratado de Assunção, com o intuito de criar um mercado comum, popularmente chamado de Mercosul.

O contexto eclesial da década de 90 segue com o longo pontificado de João Paulo II, que teve grande influência na queda do comunismo de seu país (1990). Depois da Conferência de Puebla, a Teologia da Libertação ganhou grande impulso na América Latina, contudo, durante os anos 80 vários teólogos da Libertação e seus escritos foram vigiados, advertidos e punidos pela Congregação para a Doutrina da Fé, que tinha como Prefeito o Cardeal Joseph Ratzinger. Isso aconteceu com Gustavo Gutiérrez e Leonardo Boff, em 1984, com Ernesto Cardenal, em 1991, e continuou até 2006 com Jon Sobrino. No mesmo período a Congregação para a Doutrina da Fé publicou uma seqüência de documentos sobre o tema: Instrução sobre alguns aspectos da Teologia da Libertação (1984); Instrução sobre a liberdade cristã e a libertação (1986).

É nesse ambiente eclesial tenso que transcorreu a IV Conferência do CELAM em Santo Domingo. A preparação para a Conferência foi feita, desde

1989, com documentos confidenciais e de consulta que provocaram fortes reações. Um terceiro texto como documento de consulta saiu em 1991. *“O texto foi acolhido com um misto de preocupação e esperança. Preocupação por ter uma visão muito eclesiocêntrica e por ter abandonado a metodologia clássica da pastoral latino-americana do ver-julgar-agir. Esperança pela maior abertura e pela reflexão teológica bem superior à dos anteriores.”*³⁹ Depois disso ainda passou por duas *Relatio* (1991 e 1992) até chegar ao Documento de trabalho. *“O Documento final de Santo Domingo afastou-se da estrutura do Documento de Trabalho. Criou um próprio esquema, bem diferente de todos os documentos anteriores, refletindo bastante o Discurso inaugural de João Paulo II. Tem três partes, absolutamente assimétricas. Uma primeira parte e terceira parte reduzida a algumas páginas e uma enorme segunda parte, que ocupa praticamente todo o documento.”*⁴⁰

O tema da pobreza e da opção preferencial pelos pobres foi tratado de maneira um pouco mais sutil, se o comparamos com as Conferências anteriores de Medellín e Puebla. Está dentro da segunda parte, capítulo 2 e do tema da promoção humana. Depois de falar sobre a promoção humana como dimensão privilegiada da Nova Evangelização, o texto traz os novos sinais dos tempos no campo da promoção humana. O tema da pobreza e solidariedade aparece em quarto lugar entre esses novos sinais dos tempos. O texto obedece ao seguinte esquema: a *evangelização dos pobres*; quais são os *desafios pastorais* que se apresentam; e as *linhas pastorais* que os Bispos assumem.

O número 178 começa citando o Evangelho de Lucas (4, 18-19) para fundamentar o compromisso dos Bispos com a opção preferencial pelos pobres. A novidade é que aqui se acrescenta a expressão “evangélica” e a explicação de que tal opção não é exclusiva e nem excludente. *“Esta é a fundamentação que nos compromete numa opção evangélica e preferencial pelos pobres, firme e irrevogável, mas não exclusiva e nem excludente, tão solenemente afirmada nas Conferências de Medellín e Puebla.”*⁴¹ Para identificar quais são esses pobres, o Documento traz uma lista de rostos sofredores dos pobres, à semelhança de Puebla 31 a 39.

O número 179 traz os **desafios pastorais** desta promoção humana dos pobres. *“O crescente empobrecimento a que estão submetidos milhões de irmãos nossos, que chega a intoleráveis extremos de miséria, é o mais devastador e humilhante flagelo que vive a América Latina e Caribe.”*⁴² Os Bispos afirmam que esse empobrecimento do povo é uma realidade que eles conhecem não só pelos dados das ciências sociais, mas também por sua vivência pastoral. Citam como

³⁹ Documento de Santo Domingo, Prefácio, p. 49

⁴⁰ Ibidem, p. 51

⁴¹ Ibid, n. 178

⁴² Ibid, n. 179

causa dessa situação de pobreza a política neoliberal que predomina na América Latina e no Caribe, geradora de situações infra-humanas. Por fim, agradece com alegria os grupos e instituições que lutam por transformar esta realidade. Dentre esses grupos está a Igreja: “*A Igreja, chamada a ser cada vez mais fiel à sua opção preferencial pelos pobres, tem tido crescente participação nos mesmos.*”⁴³

Os números 180 e 181 trazem as **linhas pastorais** sobre o tema: “*Assumir com decisão renovada a evangélica opção preferencial pelos pobres, seguindo o exemplo e as palavras do Senhor Jesus, com plena confiança em Deus, austeridade de vida e partilha de bens.*”⁴⁴ Em seguida o texto oferece seis ações concretas que podem ser assumidas e vividas pelas comunidades católicas da América Latina e do Caribe na promoção humana dos pobres.

Na terceira parte o Documento traz as **linhas pastorais prioritárias**. Aí coloca em primeiro lugar a opção evangélica e preferencial pelos pobres dentro do tema da promoção humana. “*Esta opção não exclusiva nem excludente, iluminará, à imitação de Jesus Cristo, toda nossa ação evangelizadora.*”⁴⁵ Quer dizer que a opção pelos pobres está na base de toda a ação evangelizadora da Igreja na América Latina e no Caribe.

O Documento termina com um compromisso dos Bispos proclamando sua fé em “*Jesus Cristo: ontem, hoje e sempre*” (Hb 13, 8), em continuidade com as orientações pastorais de Medellín e Puebla, para uma nova evangelização dos povos latino-americanos, uma promoção integral do povo a partir de uma evangélica e renovada opção pelos pobres e uma evangelização inculturada (n. 302).

O número 5 da Visão do PVM do 55º Capítulo Geral diz que “*queremos seguir a Cristo pobre (...), agradecendo sempre ao Senhor por Seus dons, que compartilhamos com os pobres e necessitados*”. Concretamente partilhamos nossa vida, nosso tempo e os bens com os pobres e necessitados?

CONFERÊNCIA DE APARECIDA (2007)

A quinta Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano aconteceu em Aparecida, Brasil, de 13 a 31 de maio de 2007. Teve como tema: *Discípulos e missionários de Jesus Cristo, para que nossos povos tenham vida n’Ele*. Tema inspirado no Evangelho de João 14, 6 “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”. A Conferência foi convocada pelo Papa João Paulo II, mas com seu falecimento, em 2005, foi inaugurada por Bento XVI. Foi preparada por um documento de

⁴³ Ibid, n. 179

⁴⁴ Ibid, n. 180

⁴⁵ Ibid, n. 296

participação feito através de consultas aos diversos setores da Igreja. Este processo durou cerca de três anos. Daí foi elaborada uma síntese que serviu de documento base para os Bispos participantes. Estava como presidente do CELAM o Cardeal Francisco Javier Errázuriz Ossa, Arcebispo de Santiago do Chile.

O contexto histórico mundial da primeira metade da década de 2000 é marcado pelo atentado terrorista das torres gêmeas do *World Trade Center* nos Estados Unidos (2001). Também pela invasão e guerra dos Estados Unidos contra o Iraque (2003). A internet se consolida como veículo de comunicação em massa e armazenamento de informações. A realidade da globalização: “*No mundo de hoje se dá o fenômeno da globalização como um conjunto de relações no âmbito mundial. Como em todos os campos da atividade humana, a globalização deve reger-se também pela ética, pondo tudo ao serviço da pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus.*”⁴⁶ Foi uma das décadas mais estáveis e prósperas da economia mundial até o final de 2007, antes de entrar na crise econômica de 2008. Em alguns países da América Latina ocorria a ascensão dos partidos de esquerda, conseguindo eleger vários de seus líderes ao poder.

O contexto eclesial da V Conferência era o do curto Pontificado do Papa Bento XVI (2005-2013), sem grandes acontecimentos. Em nível mundial estavam latentes muitos escândalos sobre abusos de menores, que emergiriam um pouco mais tarde, causando grave crise na hierarquia eclesial. Sobre a Igreja Latino-Americana, dizia o Papa Bento XVI em seu discurso de abertura da V Conferência: “*Nas Comunidades eclesiais da América Latina é notável a maturidade na fé de muitos leigos e leigas ativos e entregues ao Senhor, junto com a presença de muitos abnegados catequistas, de tantos jovens, de novos movimentos eclesiais e de recentes Institutos de vida consagrada. Demonstrem-se fundamentais muitas obras católicas educativas, assistenciais e hospitalares. Percebe-se, contudo, um certo enfraquecimento da vida cristã no conjunto da sociedade e da própria pertença à Igreja Católica, devido ao secularismo, ao hedonismo, ao indiferentismo e ao proselitismo de numerosas seitas, de religiões animistas e de novas expressões pseudo-religiosas.*”⁴⁷ Depois da Conferência de Santo Domingo havia acontecido também o Sínodo dos Bispos para a América, em 1997, cujo documento conclusivo é a Exortação Apostólica *Ecclesia in America*, de João Paulo II, de 1999.

O Documento da V Conferência Geral do CELAM em Aparecida está dividido em três partes: *A vida de nossos povos hoje* (1ª); *A vida de Jesus Cristo nos discípulos missionários* (2ª); *A vida de Jesus Cristo para nossos povos* (3ª).

⁴⁶ Bento XVI, Discurso inaugural da V Conferência do CELAM, n. 2

⁴⁷ *Ibidem*, n. 2

“*Em continuidade com as Conferências Gerais anteriores do Episcopado Latino-Americano, este documento faz uso do método “ver, julgar e agir”.*”⁴⁸

Na primeira parte do Documento de Aparecida, no II capítulo, o *olhar dos discípulos missionários sobre a realidade*, quando analisa a situação econômica da América Latina, o texto fala do fenômeno da globalização e conclui: “*Na globalização, a dinâmica do mercado absolutiza com facilidade a eficácia e a produtividade como valores reguladores de todas as relações humanas. Esse caráter peculiar faz da globalização um processo promotor de iniquidades e injustiças múltiplas.*”⁴⁹ Afirma que a concentração dos recursos físicos, monetários e da informação e recursos humanos aumentam as desigualdades sociais, gerando uma multidão de pobres.

Como no Documento de Puebla, o de Aparecida traz um título com a opção preferencial pelos pobres e excluídos. Está na terceira parte, dentro do capítulo VIII sobre o *Reino de Deus e a promoção da dignidade humana*. Começa dizendo que “*a opção preferencial pelos pobres é uma das peculiaridades que marca a fisionomia da Igreja latino-americana e caribenha.*”⁵⁰ Depois de refletir sobre a opção preferencial pelos pobres como elemento implícito à fé cristã, o texto diz: “*Se essa opção está implícita na fé cristológica, os cristãos, como discípulos e missionários, são chamados a contemplar, nos rostos sofredores de nossos irmãos, o rosto de Cristo que nos chama a servi-lo neles: ‘Os rostos sofredores dos pobres são rostos sofredores de Cristo’.*”⁵¹

O número 394 repete a importância de serviço aos pobres que tratou as Conferências anteriores. “*O serviço de caridade da Igreja entre os pobres ‘é um campo de atividade que caracteriza de maneira decisiva a vida cristã, o estilo eclesial e a programação pastoral’.*”⁵²

O número 395 cita a Exortação Apostólica *Ecclesia in America*, dizendo que “*O Santo Padre nos recorda que a Igreja está convocada a ser “advogada da justiça e defensora dos pobres” diante das “intoleráveis desigualdades sociais e econômicas”, que “clamam ao céu”.*”⁵³

No número 396 os Bispos se comprometem para que a Igreja latino-americana continue com uma pastoral atenta aos mais pobres. “*Hoje queremos ratificar e potencializar a opção preferencial pelos pobres feita nas Conferências anteriores. Que seja preferencial implica que deva atravessar todas as nossas*

⁴⁸ Documento de Aparecida, n. 19

⁴⁹ Ibidem, n. 61

⁵⁰ Ibid, n. 391

⁵¹ Ibid, n. 393

⁵² Ibid, n. 394

⁵³ Ibid, n. 395

*estruturas e prioridades pastorais.*⁵⁴ Reconhecem o perigo de que a opção preferencial pelos pobres fique só na teoria. Por isso, afirmam: *“Solicita-se dedicarmos tempo aos pobres, prestar a eles amável atenção, escutá-los com interesse, acompanhá-los nos momentos difíceis, escolhê-los para compartilhar horas, semanas ou anos de nossa vida, e procurando, a partir deles, a transformação de sua situação.”*⁵⁵

O número 398 fala sobre como os pobres, com seu jeito de viver a fé, são sujeitos da evangelização e da promoção humana. *“À luz do Evangelho reconhecemos sua imensa dignidade e seu valor sagrado aos olhos de Cristo, pobre como eles e excluído como eles. A partir dessa experiência cristã, compartilharemos com eles a defesa de seus direitos.”*⁵⁶

O título seguinte do Documento trata da *renovada pastoral social para a promoção humana integral*. O número 399 diz que *“assumindo com nova força essa opção pelos pobres, manifestamos que todo processo evangelizador envolve a promoção humana e a autêntica libertação “sem a qual não é possível uma ordem justa na sociedade”.*⁵⁷ Entendo que se os Bispos dizem que estão assumindo com nova força a opção pelos pobres é porque houve um período na história da Igreja latino-americana em que ela ficou enfraquecida.

Semelhante ao Documento de Puebla, o texto de Aparecida fala dos rostos dos pobres. No número 402 fala que a globalização fez emergir novos rostos pobres. Em seguida elenca uma longa lista de pobres e excluídos. No final do texto conclui dizendo: *“A Igreja, com sua Pastoral Social, deve dar acolhida e acompanhar essas pessoas excluídas nas respectivas esferas.”*⁵⁸ Depois, dedica outro título sobre os *rostos sofredores que doem em nós*, que são: pessoas que vivem nas ruas das grandes cidades, migrantes, enfermos, dependentes de drogas e detidos em prisões (ns. 407 a 410).

Na conclusão do Documento de Aparecida, citando o Papa Bento XVI, o texto diz: *“O povo pobre das periferias urbanas ou do campo necessita sentir a proximidade da Igreja, seja no socorro de suas necessidades mais urgentes, como também na defesa de seus direitos e na promoção comum de uma sociedade fundamentada na justiça e na paz. Os pobres são os destinatários privilegiados do Evangelho, e um Bispo, modelado segundo a imagem do Bom Pastor, deve estar particularmente atento para oferecer o divino bálsamo da fé, sem descuidar o ‘pão material’”.*⁵⁹

⁵⁴ Ibid, n. 396

⁵⁵ Ibid, n. 397

⁵⁶ Ibid, n. 398

⁵⁷ Ibid, n. 399

⁵⁸ Ibid, n. 402

⁵⁹ Ibid, n. 550

O número C.11 do PVM Geral (2016-1022) diz que cada comunidade deve “*determinar em seu projeto de vida e missão, compromissos concretos de solidariedade que afetem os religiosos na vivência da pobreza*”. Estamos colocando em prática essa determinação?

CONCLUSÃO

“*A Igreja é morada de povos irmãos e casa dos pobres.*”⁶⁰ Esta curta frase da Introdução do Documento de Aparecida condensa uma enorme riqueza de conteúdo. De fato, a Igreja – povo de Deus – é a comunidade composta por povos tão variados em línguas, raças e culturas na unidade da fé em Jesus Cristo. É a casa dos pobres, porque a Igreja é um dos poucos lugares sociais onde os pobres são acolhidos e tratados com dignidade. Num mundo onde o mais importante é quem tem dinheiro e poder os pobres serão sempre excluídos. Quando Jesus afirma que o Reino de Deus é dos pobres (Mt 5, 3), é porque as pessoas que estão nessa situação possuem as melhores condições para acolher o Reino de Deus que Ele trouxe. As Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano tiveram o mérito de desenvolver uma vasta reflexão sobre o tema da pobreza e dos pobres, porque muitos de seus Pastores conhecem, de fato, a realidade dos pobres. Muitos Bispos latino-americanos vivem pobremente e são pastores no meio dos pobres e para eles. Como nos diz o Papa Francisco: “*Unicamente a partir desta proximidade real e cordial é que podemos acompanhá-los adequadamente no seu caminho de libertação. Só isto tornará possível que «os pobres se sintam, em cada comunidade cristã, como “em casa”.*”⁶¹

FR. MARIO APARECIDO, OAR.
*Paroquia Nossa Senhora de Loreto
Madri (Espanha)*

⁶⁰ Ibid, n. 08

⁶¹ Evangelii Gaudium, n. 199

BIBLIOGRAFIA

AGUSTINOS RECOLETOS, Proyecto de Vida y Misión, 2016-2022

AA.VV. Historia de la Iglesia, San Pablo, Madrid, 2000

CELAM, Documento conclusivo Rio, pdf

CELAM, Documento de Medellín, pdf

CELAM, Documento de Puebla, Ed. Paulinas, pdf

CELAM, Documento de Santo Domingo, 7ª Ed. CNBB, pdf

CELAM, Documento de Aparecida, pdf

Catecismo da Igreja Católica (<http://www.vatican.va/content/vatican/es.html>)

FRANCISCO, Papa, Evangelii Gaudium
(<http://www.vatican.va/content/vatican/es.html>)